

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ALEXANDRA BRESOLA LUNARDI

BRUNA KAUANA MACHADO

UMA ANÁLISE SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

**CASCABEL
2019**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ALEXANDRA BRESOLA LUNARDI

BRUNA KAUANA MACHADO

UMA ANÁLISE SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia,
do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Professora Orientadora: Marilena Lemes
Marques Salvati.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ALEXANDRA BRESOLA LUNARDI

BRUNA KAUANA MACHADO

UMA ANÁLISE SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Marilena Lemes Marques Salvati.

BANCA EXAMINADORA

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Jussara Chagas de Lima
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Andréia Cristina Tegoni
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Cascavel/PR, 20 de novembro de 2019.

UMA ANÁLISE SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

LUNARDI, Alexandra Bresola¹
MACHADO, Bruna Kauana²
SALVATI, Marilena Lemes Marques³

RESUMO

A indisciplina escolar é um tema que tem apresentado muitas reflexões e inquietações no contexto atual. É possível observar que tanto os pais quanto os educadores têm demonstrado insegurança e dificuldades no que se refere à indisciplina escolar. Esta pesquisa bibliográfica, apoiada no referencial teórico, o contexto de indisciplina escolar, investigou as causas e consequências, na escola, como trabalhar com a criança, as consequências que ocorrem e as metodologias dos professores, e o que esse ato ocasiona. Ainda, tem por objetivo compreender o contexto da vida escolar e social da criança, como são impostas as regras em diferentes grupos sociais e a relação que se dá entre pais e filhos, criança, escola e professor, professor e aluno, apresentando os papéis e as ações de cada indivíduo. Neste sentido, foi observado que professores e pais possuem muitas dúvidas, ocorrendo assim à culpa, e em algumas das situações transferem um para o outro a responsabilidade, repercutindo dessa maneira no desenvolvimento disciplinar dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, Escola, Família.

ABSTRACT

School indiscipline is a theme that has presented many reflections and concerns in the current context. It can be observed that both parents and educators have shown insecurity and difficulties regarding school indiscipline. This bibliographic research, supported by the theoretical framework, the context of school indiscipline, investigated the causes and consequences in school, how to work with the child, the consequences that occur and the methodologies of teachers, and what this act causes. It also aims to understand the context of the child's school and social life, how the rules are imposed in different social groups and the relationship between parents and children, child, school and teacher, teacher and student, presenting the roles and the actions of each individual. In this sense, it was observed that teachers and parents have many doubts, thus occurring to blame, and in some situations transfer responsibility to each other, thus affecting the disciplinary development of students.

KEYWORDS: Indiscipline, School, Family.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. alexandrabresola3gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. brunakauana4@gmail.com

³ Professora Orientadora do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. marilenasalvati12@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Para que esse trabalho pudesse contribuir na discussão do tema, optou-se por analisar a indisciplina escolar em relação à escola, família e sociedade no contexto social do indivíduo. Por conseguinte, importante também contextualizar o que é a disciplina escolar: “conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar” - constitui uma qualidade no relacionamento entre alunos e professores “em uma sala de aula e, consequentemente, na escola” (LA TAILLE, 1994, p. 9).

A possibilidade de enfraquecimento das regras que determinam a disciplina escolar é bastante comum e o tratamento que se dá a esse enfraquecimento – nominado indisciplina – apresenta contradições e diversidades entre os educadores.

Desse caráter, as ideias ocorrentes sobre a definição da indisciplina, se expõe a desobediência à negação de ordens, pois é um tema complexo, com múltiplas interpretações (AQUINO, 1996). Há os que a consideram como o resultado do enfraquecimento do vínculo entre o que é moral e vergonhoso (LA TAILLE, 1996). Afinal, são inúmeras as amostras de indisciplina que embarram em aspectos morais como o desrespeito ao colega, professores e à escola.

De acordo com Rodrigues (1993) há quem diga que a indisciplina é resultado da precária educação recebida em casa e da permissividade dos pais que procedem, do mesmo modo, o enfraquecimento da ética do aluno. Ainda, há até mesmo quem atribua, como responsável principal pela indisciplina em sala de aula, a um enfraquecimento da relação vergonha e moral, falta de motivação dos envolvidos no processo educacional (AQUINO, 1996). Apresenta-se uma desordem entre professor e aluno, a indisciplina e moralidade estão com valores opostos. A falta de motivação numa sala de aula decorre de inúmeros fatores distintos.

A ausência de limites ou indisciplina na escola, o enfraquecimento do vínculo moral, a permissividade dos pais, a ausência de motivação em sala de aula e outras causas que provocam a indisciplina foram abordadas nesse artigo. Compreendendo a indisciplina, os envolvidos na vida escolar do aluno, como a comunidade, a escola, os pais e os professores buscam a prioridade entre meios para prevenir esse acontecimento em sala de aula.

Com isso, discorre-se o assunto sobre o enfretamento da indisciplina em sala de aula, contudo, identificar as causas mais comuns da indisciplina e usar de meios para preveni-la, concede de forma primordial identificar e enfrentá-la com o objetivo de atender o que se

busca em uma sala de aula: o ensino e a aprendizagem de conteúdos necessários à educação dos alunos.

Neste sentido, situa-se a função da escola, a instituição deve ser especializada, para que garanta a educação básica e de qualidade, formar pessoas independentes e livres, que possam aprender a viver em uma sociedade democraticamente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A DEFINIÇÃO DA INDISCIPLINA

Pode-se dizer que a indisciplina expõe a desobediência, confusão ou negação da ordem com mais profundidade, como uma temática fundamentalmente pedagógica. Talvez se possa compreendê-la, inicialmente, como um sinal, um indício de que a intervenção docente não está processando seus resultados, e, com isso, não se aproxima do esperado (AQUINO, 1996, p. 39).

Dessa maneira, a indisciplina começa a ser algo salutar e legítimo para o professor, a indisciplina escolar estaria sinalizando, a quem interessar, que algo, do ponto de vista pedagógico, mais especificamente da sala de aula, não está se desdobrando de acordo com as expectativas dos envolvidos.

Como se pode observar a indisciplina não está apenas na escola, nos alunos, ou nos professores, mas sim, em ambas as partes, pois se encontra a causa que leva a indisciplina, o que se resulta afinal em indisciplina: ela não é só um mau comportamento, ou uma desobediência, ela também pode ser vista, como por exemplo, em uma ocasião em que um professor não planejou a sua aula.

Neste contexto, La Taille destaca que:

Crianças precisam sim aderir a regras que implicam valores e formas de conduta e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social, a família, a escola, a sociedade como um todo (LA TAILLE, 1994, p. 9).

Ainda para o mesmo autor, “as crianças precisam ter regras e aprender valores de conduta”. É uma forma de diminuir lá na frente o mau comportamento dos alunos. A educação passa por momentos difíceis, nos últimos anos tem sido descuidada pela sociedade,

tornando o papel do professor cada vez mais difícil, “pode se observar professores e professoras falarem sempre a mesmas frases: “eu não aguento mais àquela sala”, “eu não sei mais o que fazer com aquele aluno” e por fim reclamações dos profissionais da educação é sempre o comportamento dos alunos” (LA TAILLE, 1994, p.15). E apesar tudo, não há mudanças na sua metodologia, o modo de dar aula sempre é mesmo durante vários anos.

Destaca-se que a indisciplina na atualidade não está apenas inserida no contexto escolar, pois ela também está presente em outros ambientes sociais, mas, a pesquisa representada nesse artigo será realizada somente no ambiente escolar, é necessário perceber que os comportamentos e a integração da instituição de ensino acabam comprometendo o desenvolvimento dos alunos na escola.

Conforme Rodrigues (1993), antes, as funções referentes à educação era responsabilidade da família, da igreja e da comunidade. Tal responsabilidade foi sendo alterada, transferida para instituições criadas pela sociedade - a escola - foi à necessidade que fez surgir, criar e manter instituições especializadas em fornecer às pessoas informações e preparações adequadas à vida social.

Ainda, o autor acrescenta que:

A exigência da escola se incorpora hodiernamente à vida de todo cidadão. Não há como a sociedade preparar os indivíduos para a vida social e política, para a incorporação dos valores culturais e morais, sobrevivência e bem-estar, de modo moral e informal, seja no seio da família, seja no de pequenos grupos comunitários, por exemplo, (RODRIGUES, 1993, p.53).

Com o passar do tempo, a escola passou a assumir cada vez mais características próprias, relacionando-se os valores éticos e morais preservados por ela, configurando-se numa instituição onde as funções históricas sociais são marcantes. Quando os alunos ingressam na escola moderna atual, eles passam a tomar conhecimento de algumas regras que são fornecidas pela instituição, e, conseqüentemente entram em contato com a cultura própria da instituição, são influenciados por ela e podem influenciá-la também. Na indisciplina ocorre “divergência” entre a cultura do aluno e a cultura da escola, ou seja, ocorre a separação da cultura desses indivíduos.

Enquanto o aluno, for influenciado ou influenciar, vai depender de uma série de ocorrências. É lógico que não são todos os alunos, mas há uma tendência de manifestar-se, o que ocorre com educandos que não receberam uma boa formação, despontando o ensino, de boas maneiras, e bom uso, ou pode-se dizer também, não está acontecendo uma cultura

exemplar; esse acaba em contradição com o que a escola propõe, em outras palavras, haverá uma divergência nesses dois públicos tão distintos que são: os alunos e os educadores.

De acordo com Estrela (1992, p.17) a indisciplina é pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”.

Corroborando a ideia, o autor ainda destaca que:

É, sobretudo, o professor que produz e comunica normas sociais que julga necessárias para exercer sua ação pedagógica, e assim prescreve determinadas posturas e regras a serem aceitas, muitas vezes sem a devida discussão com os alunos, e sem que aquelas atendam às suas expectativas e necessidades (ESTRELA, 1995, p. 65).

Conforme La Taille (1996), em sua obra “A indisciplina e o sentimento de vergonha”, a indisciplina está relacionada a alguns significados. Em sala de aula ela está permanentemente ligada à falta de valores do nosso tempo, passa de mecanismos mentais separados do contexto social, cultural, histórico e sociológico. A vergonha é um sentimento inevitável, que está sempre ligada a dois controles, o interno que são os valores e construção da sua própria imagem e externo que está na exposição ao juízo alheio, e está sempre interligada ao medo, associada a moral, e ao olhar alheio com uma ampla responsabilidade. E a sociedade, o homem contemporâneo determina seu espaço de ação moral em busca do prazer, na marca de sua autenticidade, o sentido de expressão de vergonha e moral que se enfraquecem.

A disciplina pede moral, sendo assim, logo que se comete o ato de indisciplina não está em cumprimento a moral. Segundo Aquino (1996), nem toda a indisciplina é imoral, pois talvez seja apenas um método de defesa, cada aluno tem que ser avaliado individualmente, pois quem faz isso não passa de um ser “moralista”. Pode acontecer de um professor impor suas próprias características, e também, em algumas escolas particulares o aluno/cliente é tratado como rei, à escola vende o produto, e nesse caso o cliente é que manda, e isso inverte o papel das funções.

Em relação à indisciplina dentro da sala de aula, há um enfraquecimento da relação vergonha e moral, não o valor na dignidade alheia, há desobediência, se afirmar a dignidade revoltando-se contra a autoridade. Com um olhar de reprovação do professor não surte efeito, pois as perceptivas do aluno são outras. O interesse pelo privado e íntimo, os alunos são indisciplinados, não são por falhas pedagógicas, por isso não é fazer o aluno passar vergonha, e sim reforçar no aluno o sentimento de sua dignidade como ser moral.

A disciplina era imposta como castigo e ameaça, através de medo. O professor superior hierárquico tinha a função de modelar moralmente os alunos, e a escola era um espaço social, pouco democrática, era elitista e conservadora. A democratização deteriorava o ensino. Desse modo, a qualidade do ensino diminuía principalmente o ensino público, pela expansão às camadas sociais.

A desordem entre a relação professor e aluno, a indisciplina, moralidade e o conhecimento tem função primordial na escola, veiculando todos os conhecimentos preconizados e conformando moralmente os seus sujeitos a determinadas regras de conduta, a escola tem a visão de conhecimento e valores são impostos.

2.2 AUSÊNCIA DE LIMITES OU INDISCIPLINA NA ESCOLA

A ausência de limites ou indisciplina é umas das dificuldades encontradas nos dias de hoje, nas escolas, geralmente, são definidas como comportamentos inadequados dos alunos desrespeito, badernas, falta de educação. Observa-se que a indisciplina vai desde pegar algo do colega sem pedir emprestado, a resistir ao sentar na cadeira ou ainda falar com falta de respeito com colegas e professores (LAJONQUIERE, 1996).

Alguns autores nos faz refletir a indisciplina sendo necessário interpretá-la como algo relacionado a um contexto maior. Para Aquino (1996) a indisciplina escolar está relacionada a partir de questões sócio-históricas e psicológicas, colocando o vínculo entre professor e aluno para a criação de uma nova norma pedagógica, em que o acordo seja constante na reconstrução do conhecimento.

Segundo o autor, além das inúmeras funções atribuídas a escola, a indisciplina é questão que não se pode mais controlar, em função de sua realidade. Com relação ao conceito sócio-histórico, o autor aborda a indisciplina como o resultado da necessidade de um novo sujeito histórico que luta pela democratização da sociedade brasileira.

Ocorre que a democratização da escola no Brasil veio acompanhada da danificação das condições de ensino, de forma que as maneiras de exclusão se aprimoram, até que a indisciplina seja entendida como indício de práticas socialmente estabelecidas, o novo indivíduo que convive na escola fica com as antigas formas institucionais. Desse modo, para Aquino (1996), a indisciplina transforma-se em uma legítima força de resistência, com novos significados e funções, a instituição escolar.

Atualmente, espera-se que princípios como solidariedade, cooperação, companheirismo, distribuição de deveres e possibilidades de transmitir normas sociais, sejam ensinados nas escolas, uma vez que a escola é o lugar de trabalhar essas condutas, são motivadas no meio familiar. O autor ainda afirma que vivemos a ruína do papel clássico da instituição familiar, e a indisciplina não é mais do que um efeito dessa situação.

De acordo com Aquino (1996), continua sendo a mesma repetição da cultura construída pela sociedade. A base de ação da escola necessita ser modificada, não apenas por questões morais, que devem mobilizar as energias, mas a desconstrução dos processos e fatos do cotidiano, passando o aluno reunir o exercício de seus dilemas e possibilidades de compreensão do mundo, que precisam nortear as práticas escolares.

Da relação professor e aluno surgem as questões que devem ser abordadas como matéria de conhecimento e investigação. Compreender as causas da desordem, desobediência e inquietação transformar isto em ciências exige atenção ao contrato pedagógico a partir de um acontecimento contínuo nos relacionamentos concretos definidos entre professor e aluno, de modo que se encontre permeabilidade para a mudança e para a criação de uma nova ordem pedagógica.

Segundo Aquino (1996) as observações dos professores são de que a questão disciplinar é nos dias de hoje, uma das dificuldades essenciais quanto à tarefa escolar. Ou seja, os ensinamentos encontrariam, como um dos obstáculos, a conduta desordenada dos alunos como: falta de limite, mau comportamento, baderna, confusão, desrespeito e vários outros obstáculos.

O autor estabelece tantas questões que podem nos levar a conceituar a indisciplina como a sintonia de outra ordem que não seja exatamente a escola, mas que acontece com o vínculo educativo.

Em um olhar psicológico, a indisciplina torna-se necessariamente relacionada a um conceito de carência psíquica do educando. Isto não pode ser refletido como um estado ou uma tendência particular, ou seja, isto se refere a um conflito psicológico individual. O reconhecimento da autoridade do professor presume uma infraestrutura psicológico moral, mais prévia à escolarização.

2.3 O ENFRENTAMENTO DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Os professores têm várias maneiras de enfrentar a indisciplina na escola. Ocorre que poucas sugestões são apontadas para inibir esse comportamento inadequado em sala de aula. Pode-se pensar que é falta de conhecimento teórico, pois há diversos especialistas que abordam os meios de enfrentamento da indisciplina, com sugestões, explicações por que ocorre esse ato de (in) disciplina, entre eles, podemos citar alguns dos especialistas nesse assunto como Aquino, Vasconcelos e La Taille.

Entretanto, abre-se uma nova questão: como motivar o aluno? Sabe-se que crianças e jovens são “avaliados pelo saber”, então para conquistá-los devemos entrar com o fator reforçador positivo, ou seja, encontrar algo que o aluno goste e trabalhar sob isso a aprendizagem, trazendo-o para perto da escola e mostrando fatores positivos.

A evidência que reforça essa teoria é a citação de Aquino (1996), citada no parágrafo anterior, na qual reforça que é árdua a tarefa enfrentada pelo professor no dia a dia, é preciso ter competência para agir diferentemente em cada sala de aula, uma vez que cada conjunto de alunos se manifesta de forma diferente às mesmas situações.

O professor se reinventa a cada nova turma, novo conteúdo, segundo o autor, essa reinvenção pode resultar em aluno motivado, em aluno, conseqüentemente, disciplinado. E não é só, o professor deve ser capaz de entender, também, que algumas medidas tomadas podem funcionar com determinado aluno, mas com outros, não (ARAÚJO; TORRES; SANTOS, 2010).

Santos e Silveria (2011, p. 5) acreditam que a Psicopedagogia bem aplicada pode ser uma aliada no combate à indisciplina. Afinal, a indisciplina tem uma relação direta com o processo de aprendizagem e a Psicopedagogia permite “uma visão sistêmica, holística, que busque a compressão das múltiplas formas de aprender”, além de possuir “ferramentas, posturas e procedimentos mais indicados para trabalhar com (in) disciplina na escola”.

Para Passos (1996) compreender questões que envolvem a indisciplina em sala de aula passa pelo conhecimento de realidade escolar e o contexto das práticas educacionais de onde ocorre esse fenômeno.

Em relação às práticas educacionais, o autor ainda acrescenta:

Isto porque a prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológicos, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: professores, diretores, alunos, pais, funcionários etc. Tais quadros se cruzam com todo o universo simbólico cultural (de valores, crenças, representações) que dão sentido a suas atitudes e comportamentos (PASSOS, 1996, p. 121).

Ainda, o autor afirma que examinar o dia a dia da escola pode ser uma escolha para a concepção da indisciplina uma vez que “ao tomar o cotidiano como foco de análise, pode-se percorrer um trajeto teórico que não fragmente os fenômenos, mas que revele a gênese e a natureza do processo educativo” (PASSOS, 1996, p. 121).

É de extrema importância parar de achar um culpado definitivo. O importante é analisar cada situação em particular e evitar que o aluno continue a ser a maior vítima dessa situação. Uma forma eficaz de enfrentar a indisciplina em sala de aula é não cair no erro do vitimismo (VASCONCELLOS, 1995). Afinal, as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno.

O ideal é trabalhar em ações junto a esses níveis. Para o mesmo autor, a sociedade deve ampliar um resgate ao compromisso, à solidariedade, à valorização aos profissionais da educação, além de participar de movimentos conhecidos para a educação. Por sua vez, a família pode contribuir para a disciplina do aluno por meio de diversas posturas como: impor limites aos seus filhos; ajudá-lo a construir uma postura crítica e a pensar no sentido da vida; não cobrirem as falhas; confiar em seus filhos; mostrar e transparecer confiança a eles; tomar parte das atividades escolares; dar valor a escola, ao professor e ao estudo; acompanhar a vida escolar do seu filho.

É preciso que se crie uma rotina de estudos. O aluno habituado ao estudo, e incentivado a tirar boas notas, se sente mais determinado a participar das aulas com uma postura mais respeitosa e adequada ao ambiente escolar. Para Tiba (2012), os pais que cobram do filho o estudo em casa apenas às vésperas das provas, falham excessivamente.

A escola, segundo Vasconcellos (1995), deve construir uma postura dentro desses parâmetros como o que se pode ou não fazer, o que é ou não é grave. As normas devem ser cumpridas e bem definidas para que não haja comportamentos diferentes para uma mesma situação.

Reações não similares provocam desconfiança e, conseqüentemente, indisciplina. Essa definição de postura comum é proposta e estabelecida em reuniões pedagógicas e na formação permanente dos professores. Ressalta-se que a construção de uma postura comum na escola passa, também, por avaliações recorrentes a fim de ajustar, estabelecer ou acrescentar outras posturas e por um trabalho com as famílias dos alunos (VASCONCELLOS, 1995).

O professor, por sua vez, de concordância com as ideias apresentadas, deve adotar a realidade da sala de aula, e aceitar e respeitar o aluno que tem e, só depois, tentar mudá-lo, quando necessário, pois ao se sentir aceito, o aluno se abre à interação.

Ainda, segundo Vasconcellos (1995), o aluno pode contribuir para o combate à indisciplina por meio de uma informação consciente e interativa em sala de aula; respeitando os colegas, professores e demais.

Santos e Silveria (2011) também acreditam que não há um só método ou recurso - humano ou não, capaz de combater a indisciplina, por isso sugerem a intervenção psicopedagógica, um trabalho em conjunto com os principais envolvidos na educação. Afinal, não basta que exista apenas, por parte dos envolvidos na educação, uma autorreflexão sobre o que é indisciplina; é primordial para uma boa formação e valor adequado da equipe envolvida (VICHESSI, 2009).

2.4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola surgiu por que a família não conseguia ensinar seus filhos, mas a função da escola não é educar, e sim ensinar. Além disso, ela jamais iria conseguir educar o aluno sem a ajuda da família, pois é um trabalho conjunto de equipe, é necessário o diálogo entre escola, pais e filhos. A participação da família deve se firmar no auxílio à atuação pedagógica escolar, ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família. Os pais devem acolher os filhos e ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida (ENGUITTA, 1989, p.164).

A escola é a instituição especializada que deve oferecer oportunidades que garantam a educação básica de qualidade para todos, educar é totalmente diferente de treinar, domesticar, adaptar, moldar, adequar, integrar. Educação não é enquadrar, incutir um padrão ou modelo, mas é formar pessoas independentes, livres e responsáveis. A educação é o processo de emancipação humana.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente (FREIRE, 1996, p.07).

Para que os alunos possam aprender a pensar e a viver em sociedade é essencial que os pais dediquem tempo à educação dos filhos, e sempre serem o exemplo para seus filhos, mostrando o que é certo e o que é errado desde pequeno, criando ele para viver em uma sociedade livre e democraticamente, respeitando o próximo, a escola deve mostrar os valores, mas a família ensiná-los. “A família deve dizer não” mostrar o mundo real, fazendo pensar no

que foi negado para que amadureçam com sabedoria. A educação não depende de si mesma, mas é primordialmente necessário o papel que a família deve desempenhar dentro, fora e junto à escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema indisciplina é bastante amplo e em meio à variedade de entendimento sobre suas ocorrências em sala de aula, é possível constatar que segundo os autores analisados, esse fenômeno não é provocado apenas por questões pedagógicas. Há uma série de outros motivos como: a ausência de moral, a ausência de limites em casa e a permissividade dos pais, a falta de motivação, a desvalorização da importância da escola e do estudo, dentre outras causas, que provocam a indisciplina e dificultam o processo educacional. Identificar as causas mais comuns dessa ocorrência em determinada sala de aula, grupo de alunos ou mesmo partindo de um só aluno, permite escolher o meio mais apropriado para combater esse mal.

É preciso lembrar que nem todas as inquietações ou momentos de desatenção do aluno podem ser considerados como revelação da indisciplina. Sendo assim, é necessário que o professor tenha competência suficiente para analisar situações particulares antes de caracterizar esses comportamentos como sendo o fenômeno ora estudado.

Entretanto, a indisciplina, por ser tão complicada, não deve ser combatida apenas pelo professor, condutor e coordenador da aprendizagem em sala de aula. É primordial que os demais participantes do processo educacional se envolvam para amenizar ou até mesmo eliminar a indisciplina na escola. Pais, professores, escola, comunidade e, até mesmo, os alunos precisam trabalhar de forma consensual para atingir um mesmo objetivo: conseguir com que o respeito às regras seja uma realidade no ambiente escolar fazendo com que o ensino-aprendizagem ocorra de maneira ideal e enriquecedora para todos os envolvidos.

Cabe aos pais dedicar mais tempo aos estudos dos filhos com um olhar mais atento para a escola, os deveres, as provas, as notas ou quaisquer atividades e ocorrências diretamente ligadas ao desenvolvimento educacional dos filhos.

À escola cabe identificar os maiores e mais repetitivos problemas de indisciplina e por meio de uma equipe multidisciplinar buscar recursos para combater esse mal, evitar novas ocorrências e resgatar uma autoridade saudável perante seus alunos.

Ao professor cabe o papel mais difícil na eliminação ou diminuição do acontecimento estudado, uma vez que, além de auxiliar a escola na identificação das causas, combate e

prevenção da indisciplina, ao professor cabe manter o interesse do aluno em sala de aula buscando motivá-lo a ter um comportamento respeitoso e adequado que possibilite a um melhor e eficaz aprendizado.

Com os princípios desse artigo é possível observar que indisciplina é um assunto muito amplo, a princípio seria realizada uma pesquisa de campo na escola Maria Tereza, na cidade de Cascavel-PR, na qual se aplicaria um questionário aos professores sobre a incidência da indisciplina escolar, mas em decorrência do tempo a pesquisa não foi aplicada.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R. G. **A desordem na relação professor-aluno:** indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____. (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1996. cap. 3, p. 38-56.

AQUINO, J. G. A indisciplina na escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.2, p.1-14, jul/dez. 1998.

ARAÚJO, V. A. A.; TORRES, J. S.; SANTOS, D. P. **Manifestação de indisciplina nas aulas de geografia nas séries finais do ensino fundamental.** In: 1º CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – IX SEMANA DA EDUCAÇÃO. Anais. Unimontes, Campus de Pirapora, Pirapora/MG, nov. 2010.

ENGUITA, M. F. **A Face Oculta da Escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 3. ed. Porto: LDA, 1992.

_____. Valores e normatividade do professor na sala de aula. **Revista de Educação**, Lisboa: v. 5, n. 1, p. 65-77, jun. 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **A criança, “sua” indisciplina e a psicanálise.** In.: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

LA TAILLE, Y. **Autoridade e Limite:** Jornal da Escola da Vida. São Paulo, 1994.

LA TAILLE, Y. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.** In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados.** In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas

teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 8, p. 117-128. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola:** o transitório e o permanente na educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SANTOS, J. B.; SILVERIA, A. C. **(In) disciplina e intervenção psicopedagógico.** In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL “Educação e Contemporaneidade”. Anais, São Cristovão (SE), set. 2011.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance.** 2. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 4). São Paulo: Libertad, 1995.

VICHESSI, B. Indisciplina. Disciplina: o limite na medida certa Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Por trás desse problema. **Nova Escola**, n. 226, v. 24, nov. 2009, p. 78-89.